

## **O Lado B da Copa: Segregação e resistência na cidade de São Paulo<sup>1</sup>**

Fernando Batista de SOUZA<sup>2</sup>  
Danielle Moraes GASPAR<sup>3</sup>  
Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP

### **Resumo:**

Esse artigo é fruto do trabalho de conclusão de curso (TCC), intitulado **O Lado B da Copa: Segregação e resistência na cidade de São Paulo**. Ele consiste em uma síntese do caminho que foi percorrido no processo de pesquisa e também dos resultados que foram alcançados. O processo culminou com a produção de uma série de reportagens de rádio, organizada em cinco capítulos, que buscou retratar, a partir de um ponto de vista crítico, o significado e os impactos da Copa do Mundo FIFA 2014 para os seguintes segmentos sociais da cidade de São Paulo: para a Comunidade da Vila da Paz no bairro de Itaquera (no entorno da Arena Corinthians); para a vida de alguns trabalhadores ambulantes da cidade de São Paulo; para a vida de sujeitos que se encontram em situação de rua; e por fim, para a vida de alguns movimentos sem-teto da cidade de São Paulo.

**Palavras-chave:** Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil; Cidade de São Paulo; impactos sociais; resistência; radiojornalismo.

### **1. Introdução**

Esse artigo é fruto do trabalho de conclusão de curso (TCC), intitulado “O Lado B da Copa: Segregação e resistência na cidade de São Paulo”, apresentado à banca examinadora do curso de jornalismo da Universidade Cruzeiro do Sul em dezembro de 2013. Ele consiste em uma síntese do caminho que foi percorrido no processo de pesquisa e também dos resultados que foram alcançados. O processo culminou com a elaboração do relatório de pesquisa supracitado (TCC), bem como com a produção de uma série de reportagens de rádio, organizada em cinco capítulos, que buscou retratar, a partir de um ponto de vista, o significado da Copa do Mundo FIFA 2014 para alguns segmentos sociais da cidade de São Paulo.

### **2. Objetivo**

A pesquisa empreendida, bem como o produto jornalístico elaborado a partir dela, teve o seguinte objetivo geral: identificar, registrar e analisar alguns impactos da Copa do

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em

<sup>2</sup> Aluno líder e estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: souza.fernando@folha.com.br

<sup>3</sup> Professora/ Orientadora do trabalho de conclusão de curso. Professora Mestre em Comunicação e Semiótica do Curso de Jornalismo, email: danielle.yasaka@cruzeirosul.edu.br

Mundo FIFA 2014 no Brasil para a vida de alguns segmentos sociais vulneráveis e marginalizados da cidade de São Paulo.

De modo mais específico, esse trabalho buscou se aproximar e pesquisar os impactos da Copa do Mundo FIFA 2014 em quatro grupos sociais: na Comunidade da Vila da Paz no bairro de Itaquera (situada no entorno da Arena Corinthians); na vida de alguns trabalhadores ambulantes da cidade de São Paulo; na vida de sujeitos que se encontram em situação de rua; e por fim, na vida de alguns movimentos sem-teto da cidade de São Paulo.

### **3. Justificativa**

Muito se fala sobre a Copa do Mundo de futebol que será realizada no Brasil em 2014: um “megaevento”<sup>4</sup> esportivo que se realiza de quatro em quatro anos pelo mundo, e que é organizado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), reunindo, nas últimas edições, trinta e duas seleções de vários países. No entanto, além de nacionalismo, exaltação à pátria, emoção e muitos outros sentimentos, essa competição esportiva também traz outras implicações: remoções, repressão ao trabalho informal, “higienização” (SPOSATI, 1988 p. 101) das cidades-sede e criminalização dos movimentos sem-teto.

Várias são as possibilidades de leitura ao se analisar jornalisticamente um megaevento como este: ênfase no econômico, no cultural, no esportivo, no turístico entre outros. No entanto, os aspectos que a série de reportagens para rádio priorizou foram os políticos e sociais, enfatizando as consequências desse grande evento para as populações que são segregadas e resistem aos processos de exclusão que se realizam concomitantemente à euforia pelo megaevento. Apesar da Copa do Mundo FIFA 2014 ser realizada em doze estados diferentes pelo país, o estudo enfocou a cidade de São Paulo, onde serão realizados seis jogos do mundial, entre eles o jogo de abertura.

Além de um olhar político-social sobre o outro lado, o ‘Lado B’ da Copa do Mundo no Brasil, escolheu-se focar apenas uma cidade, devido ao fato do pesquisador ser morador da cidade de São Paulo desde que nasceu e, dessa maneira, ter encontrado maiores possibilidades de aproximação com os sujeitos que nela vivem e que, de algum modo, têm as suas vidas afetadas por esse grande acontecimento esportivo. Neste sentido, é importante justificar brevemente a razão da escolha de cada população pesquisada.

---

<sup>4</sup> Megaeventos são eventos de duração limitada, de grande atração turística e com grande capacidade de atrair investimentos públicos e privados. A opção por sediar um megaevento normalmente é motivada por uma série de fatores: interesse publicitário em tornar uma cidade competitiva, com atração de maior número de turistas; remodelamento da cidade perante a comunidade internacional; interesses eleitoreiros; atração de capital para investimentos nas obras de infraestrutura, serviços e desenvolvimento. (UZZO; SAULE JÚNIOR, 2012 p. 08).

**Os vendedores ambulantes:** Na publicação ‘Copa do Mundo para Todos: o retrato dos vendedores ambulantes nas cidades-sede da Copa do Mundo de 2014’, a StreetNet Internacional, organização que reúne associações de trabalhadores informais de diversos países, alertou para a

...proximidade dos projetos de reordenamento urbano com a preparação das cidades para os megaeventos que vão impactar diretamente a fonte de renda dos vendedores ambulantes. Muitos dos que vendiam nas proximidades dos estádios não vão poder vender mais, ao redor ou a caminho do estádio. (ANTUNES, 2013 p.9)

Diante disso, os impactos da realização da Copa do Mundo FIFA 2014 em São Paulo sobre a atividade profissional dos trabalhadores ambulantes mereceram um destaque no trabalho de pesquisa aqui relatado.

**A comunidade de Vila da Paz:** esta comunidade está localizada na Avenida Miguel Inácio Cury, bairro de Itaquera, região leste de São Paulo, que ocupa desde 1991 um terreno de propriedade pública pertencente à COHAB-SP. Segundo dados fornecidos pelo Plano Municipal de Habitação (PMH 2009-2024), ela é constituída por aproximadamente 300 famílias e 236 domicílios (COLETIVO COMUNIDADES UNIDAS DE ITAQUERA, PEABIRU TCA, INSTITUTO PÓLIS, 2013 p.3). No entanto, a intervenção social realizada para elaboração deste plano aponta a existência de coabitações, aumentando ainda mais os números.

O futuro estádio e o Pólo Institucional estão a poucos metros de um conjunto de assentamentos precários e o projeto do Parque Linear prevê a remoção de vários desses assentamentos, inclusive da Comunidade Vila da Paz. Nota-se um grande esforço do poder público em concluir essas obras até o início da Copa do Mundo, em junho de 2014.

**A população em situação de rua:** um censo (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2013) feito pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, em parceria com Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo, identificou 14.478 pessoas em situação de rua na capital paulista. Desse total, 53,3% está na região central de cidade.

Este cenário, de acordo com o Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos, Rede Rua de Comunicação e o Movimento Nacional de População de Rua (MNPR), se choca com a *Fan Fest*<sup>5</sup>, um dos eventos oficiais da FIFA, que será realizada no Vale do Anhangabaú. Para Carolina Ferro, doutoranda em Ciências Políticas pela Universidade

---

<sup>5</sup> Festa oficial da FIFA que ocorrerá em todas as cidades-sedes durante os jogos da Copa do Mundo.

Estadual de Campinas (UNICAMP) e Secretária Executiva do Gaspar Garcia, a repressão à população em situação de rua será intensificada. Segundo Carolina, mesmo sendo São Paulo a cidade brasileira com mais políticas públicas para esta população, a lógica da Copa do Mundo FIFA 2014 não combina com este problema social presente em uma das doze sedes do mundial de futebol.

O Movimento Nacional da População de Rua, que existe desde 2004, surgiu com a proposta de combater a exclusão destas pessoas, por meio da construção de políticas públicas juntamente ao poder público, no intuito de resgatar os direitos e diminuir a invisibilidade e as violações da dignidade dessa população.

**O Movimento Sem-Teto:** quanto aos movimentos sem-teto de São Paulo, durante o processo de pesquisa, foram abordados os seguintes grupos: Movimento de Moradia do Centro da Cidade de São Paulo (MMC), Movimento de Moradia Para Todos (MMPT) e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). Os motivos que levaram as escolhas desses movimentos são por conta da relação dos mesmos com a temática da Copa do Mundo FIFA 2014, pois todos eles estão se articulando e organizando formas de resistência ao megaevento. Além disso, são movimentos históricos da cidade de São Paulo, conhecidos pelas formas de luta e pela quantidade de prédios que ocupam na região central do município.

O MMC e o MMPT atuam no centro de São Paulo em ocupações a prédios públicos e privados com o objetivo de pressionar o poder público a incluir famílias sem casa em programas de moradia. Ambos pautam a Copa do Mundo FIFA 2014, participando do Comitê Popular da Copa de São Paulo. Esse comitê consiste em um grupo que se organiza nas doze cidades-sedes em Comitês Populares Locais, como resultado de mobilizações nas cidades-sede da Copa e de iniciativa de movimentos sociais organizados, universidades e entidades da sociedade civil. Em cada cidade reflete a organização dos atingidos e da sociedade local em sua luta contra as violações de direitos decorrentes da realização dos jogos da Copa de 2014.

O MTST não atua no centro, e sim na periferia e na região metropolitana de São Paulo, ocupando prédios e terrenos dessas áreas. Além disso, este movimento não participa diretamente do Comitê Popular da Copa. Organiza-se junto ao Coletivo Resistência Urbana (movimento social da periferia para lutar contra violações de direitos geradas pela realização da Copa), e recentemente tem organizado manifestações contrárias à Copa na cidade. (FOLHA.COM, 2012).

Estes movimentos encontraram nas ocupações uma solução provisória para um problema que nem o Estado e nem o mercado imobiliário conseguem resolver. Realizam ações envolvendo centenas de famílias, que se instalam no local escolhido e informam às autoridades que passarão a viver ali, ainda que as condições sejam precárias e com pouca estrutura. Porém, para eles, trata-se de ter um lugar até que lhes sejam propiciada uma opção de moradia em programas dos governos, sejam eles do governo estadual, por exemplo, da Companhia Metropolitana de Habitação (COHAB), sejam do governo federal, como por exemplo, o Minha Casa Minha Vida.

Quando a polícia, em consequência de uma ação judicial, força a desocupação do local, os sem-teto procuram outro imóvel e organizam nova ocupação. Os alvos mais frequentes são imóveis velhos desocupados, em geral edifícios abandonados por proprietários que deixaram de pagar o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Em alguns casos, sob pressão dos sem teto, os governos declaram esses edifícios de interesse social, possibilitando moradia para quem não têm.

A razão de pesquisar estes movimentos sem teto no trabalho, além de suas relações com o tema da Copa do Mundo FIFA 2014, é devido ao fato também, de as ações do MMC e do MMPT se concentrarem na região central da cidade, lugar de apelo turístico, sendo o turismo um das características que possibilitaram a escolha do Brasil para sediar o mundial de futebol, na ótica do governo. O interesse pelo MTST se deve às suas posições em relação à Copa do Mundo FIFA 2014, promovendo manifestações específicas contra o megaevento. (VEJA ON LINE, 2013).

O trabalho adotou a perspectiva teórica crítica, apresentando uma abordagem em que os indivíduos excluídos estão em uma condição antagônica, considerando suas condições de existência. Ou seja, o ponto central é a relação de explorador e explorado. Neste sentido, o pressuposto teórico da Escola de Frankfurt é a teoria da comunicação que reflete o objeto de pesquisa em questão:

A explicação para tanto deve ser buscada nos séculos de dominação a que as massas têm sido submetidas e nas profundas desigualdades na divisão (econômica e cultural) da riqueza que caracterizam a história da humanidade. A prática da indústria cultural, via de regra, não mais faz do que explorar esse fundo de cultura com objetivos econômicos e, assim, reforçá-lo, ao conferi-lhe uma legitimação social e estética que, até pouco tempo, era impensável. (FRANÇA; HOJLFELDT; MARTINO, 2008, p.145)

Os pensadores frankfurtianos discutiram a democratização da cultura promovida pelos meios de comunicação. Isso teria um potencial revolucionário, caso houvesse o controle desse processo pelas massas e desde que fossem dadas as condições materiais e espirituais.

A crítica proposta pelos pensadores da Escola de Frankfurt ressalta que os receptores das mensagens dos meios de comunicação seriam vítimas da indústria cultural. Eles teriam o gosto padronizado e seriam induzidos a consumir produtos de baixa qualidade. Por essa razão, indústria cultural substitui o termo cultura de massa, pois não se trata de uma cultura popular representada em novelas da TV Globo, por exemplo, mas de uma ideologia imposta às pessoas.

Nesse sentido, a veiculação na imprensa acerca da realização da Copa do Mundo FIFA no Brasil em 2014, ou a não publicação de conteúdos que criticam o evento, tem como lógica promover a indústria cultural, que é fruto da sociedade industrializada, de tipo capitalista liberal.

As ações de contestação alertam para os efeitos da Copa do Mundo FIFA 2014, que não são suficientemente representadas na grande imprensa. Os veículos dominantes, na orientação da Escola Frankfurt, têm como traços entre outros, tornar os sujeitos passivos. Ou seja, pensar o problema da Copa do Mundo FIFA 2014 para os movimentos por moradia em São Paulo, só é possível na perspectiva de veículos de informação que estão no controle dos próprios movimentos populares.

Diante desse contexto, dos pressupostos teóricos escolhidos e deixando de lado a euforia festiva que se instaurou após a escolha do país para sediar o megaevento, decidiu-se por transformar o problema de pesquisa proposto em uma série de reportagens em rádio, sobretudo, por conta das características deste meio de comunicação de massa. São elas: linguagem oral, abrangência, imediatismo, instantaneidade, baixo custo, sensorialidade, mobilidade e autonomia (ORTRIWANO, 1985).

#### **4. Métodos e técnicas utilizados**

Para a realização da coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa, foram feitas entrevistas semiestruturadas, como forma de coletar informações, através de um gravador de áudio e/ou registro escrito, com uma linguagem simples e direta, de modo que a compreensão do informante não fosse comprometida.

Tal como já foi indicado acima, a pesquisa buscou, através de um estudo de caso, abranger a Comunidade Vila da Paz, trabalhadores ambulantes, população em situação de rua e três movimentos por moradia de São Paulo: Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), Movimento de Moradia do Centro da Cidade de São Paulo (MMC) e Movimento de Moradia Para Todos (MMPT).

Foram efetivamente utilizados como fonte para a fundamentação teórica: livros, trabalhos acadêmicos, artigos, documentos, reportagens e conteúdo jornalístico em geral.

Como estratégia de pesquisa foi utilizada a técnica de observação direta, por meio da qual o pesquisador participou da vida diária das pessoas envolvidas nas situações descritas pela pesquisa.

## **5. Descrição do produto ou processo**

A proposta da escolha do título mostra que a série de reportagens abordou um ângulo específico da Copa do Mundo FIFA 2014 em São Paulo: o dos excluídos, propondo uma reflexão de duas noções distintas: Segregação e resistência, ou seja, marginalização e luta.

A série de reportagens – O Lado B da Copa: Segregação e resistência na cidade de São Paulo – foi uma construção coletiva, considerando a orientação da profa. Ms. Danielle Gaspar, e tendo ainda a participação de amigos e outros colegas jornalistas. O produto procurou buscar conceitos importantes no jornalismo, como atualidade, relevância social e interesse público.

Alguns veículos de imprensa já abordaram as populações pesquisadas. Contudo, mesmo que as reportagens da série tenham reunido populações já retratadas jornalisticamente, as abordagens até então realizadas trataram dos problemas separadamente. Esta série de reportagens teve como propósito jornalístico aproximar as demandas dos grupos sociais pesquisados em um mesmo trabalho.

A linha editorial, neste sentido, tem como característica o jornalismo investigativo na perspectiva dos segregados pela Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil, além de ouvir algumas autoridades responsáveis pelo megaevento. Aproximou-se também dos problemas da preparação da Copa na cidade de São Paulo, com base em depoimentos de jornalistas e estudiosos que presenciaram problemas de remoções em países que realizaram megaeventos.



Assim, a essência do produto tem como característica a crítica da preparação da Copa do Mundo FIFA 2014, com o objetivo de dar voz e contribuir com o fortalecimento da cidadania dos segregados.

Por se tratar de uma pesquisa acadêmica veiculada a uma instituição de ensino superior, a produção deste conteúdo jornalístico também é laboratorial e experimental voltado para os ouvintes da rádio *Código*, veículo pertencente ao curso de comunicação da Universidade Cruzeiro do Sul.

A série de reportagens para rádio ‘O Lado B da Copa: Segregação e resistência na cidade de São Paulo’ tem duração de 25 minutos e foi dividida em cinco capítulos, de cinco minutos cada. O **primeiro** revela a história da Comunidade Vila da Paz, em Itaquera, próximo à Arena Corinthians; o **segundo** questiona as autoridades responsáveis pela realização do megaevento esportivo; o **terceiro** aborda os trabalhadores ambulantes e a população em situação de rua; o **quarto** faz um resgate histórico das remoções por conta dos megaeventos no Brasil e no mundo; o **quinto**, e último capítulo, investiga o impacto da Copa para os movimentos sem teto de São Paulo.

## 6. Considerações

A proposta jornalística da série de reportagens para rádio teve como norte a investigação dos impactos da preparação da Copa do Mundo FIFA 2014 na vida de populações vulneráveis e marginalizadas da cidade de São Paulo. A investigação percebeu, e é possível detectar, que os efeitos ainda não aconteceram em definitivo para estas populações, mas várias ações já estão em andamento e outras virão posteriormente com o megaevento em si.

O contexto no Brasil, ou seja, em São Paulo também segue as experiências de megaeventos esportivos em outros países. Os problemas que envolvem o objeto de pesquisa já existiam antes da preparação para a Copa do Mundo FIFA 2014, ou seja, o país já enfrentava desafios com questões de moradia, trabalho ambulante, população em situação de rua, assim como a prática da segregação e marginalização. Com a vinda da megaobra, esses problemas tendem a se intensificar de acordo com os especialistas ouvidos pela série de reportagens.

Portanto, a Copa do Mundo FIFA 2014 representa para os moradores da Comunidade Vila da Paz, em Itaquera, para os trabalhadores ambulantes, para a população em situação de rua e para os movimentos sem teto de São Paulo, um movimento de



segregação na cidade, mas com permanente resistência destas populações. É neste panorama que o estudo transformou-se em um produto jornalístico de rádio, com uma série de reportagens, devido a sua relevância política, social e urbanística para a sociedade.

Para uma parte da sociedade brasileira, está claro que os interesses da FIFA e de seus parceiros, não são os mesmo de muitos movimentos sociais do país e, conseqüentemente da cidade de São Paulo. E isso fica evidente nas práticas de quem está envolvido com a Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil, inclusive no jornalismo.

Ainda que a investigação jornalística tenha sido concluída antes da realização dos jogos da Copa do Mundo FIFA 2014, é possível afirmar que há uma panorama na cidade que tende a potencializar movimentos de reivindicação. Neste sentido, também é possível perceber que, durante o mundial de futebol no qual os interesses estarão frente a frente, há uma tendência que as populações segregadas e organizadas mostrem sua resistência, ou seja, o lado B da Copa.

### **Referências Bibliográficas**

ANTUNES, André. **Copa do Mundo: que interesses estão em jogo?**. Revista Poli, Rio de Janeiro: p.02-11 Set/2013.

COLETIVO COMUNIDADES UNIDAS DE ITAQUERA, PEABIRU TCA, INSTITUTO PÓLIS. **Plano Popular Alternativo Para a Comunidade da Paz**. São Paulo, SP, 2012/2013, 41 p.

FOLHA.COM. **Manifestantes sem-teto invadem Itaquerão contra crimes da Copa**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2012/04/1071768-manifestantes-sem-teto-invadem-itaquerao-contra-crimes-da-copa.shtml>. Acesso em: 22 Set/ 2013.

HOHLFELDT, A.; MARTINO, C. L.; FRANÇA, V.V. (Orgs.) **Teoria da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 8. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e determinação de conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Censo da População em situação de Rua da Cidade de São Paulo 2011/2012**. Disponível em: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/censo\\_1338734359.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/censo_1338734359.pdf). Acesso em: 15 Out. 2013.

SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. **Vida urbana e gestão da pobreza**. São Paulo: Cortez, 1988.

UZZO, Karina Gaspar; SAULE JÚNIOR, Nelson. **Conhecendo o direito: proteção e garantia dos direitos humanos no âmbito de megaprojetos e megaeventos**. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2012.

VEJA ON LINE. **Movimento sem teto realiza protesto na Avenida Paulista.** Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/manifestantes-protestam-por-moradia-e-contracopa>. Acesso em 19 Jul. 2013.